

## RIO GRANDE DO SUL

## Professora da UFRGS é uma das sete cientistas que contribuem com o mundo em lista da ONU Mulheres

Física Marcia Barbosa estuda as estruturas complexas da molécula de água. Em entrevista ao G1, ela fala sobre o baixo número de mulheres no universo da pesquisa e do machismo presente na sociedade.

Por Carolina Cattaneo, G1 RS

21/02/2020 05h30 · Atualizado há 4 dias

---

Professora da UFRGS é uma das sete cientistas que contribuem com o mundo

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Uma professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi mencionada pela **ONU Mulheres** com uma das sete cientistas que moldam o mundo. Titular do Instituto de Física, diretora da Academia Brasileira de Ciências e membro da Academia Mundial de Ciências, Marcia Barbosa estuda as estruturas complexas da molécula de água.

"[Usamos] esses comportamentos estranhos da água para solução de problemas do nosso cotidiano, por exemplo, um problema é a falta de água no mundo, e uma maneira de obter mais água no mundo é separar a água do sal. Esses processos que hoje são usados no mundo da dessalinização são muito ineficientes porque eles consomem uma energia enorme, eles precisam que as plantas de dessalinização sejam imensas, então, são muito caros", explica a professora.

A cientista trabalha na solução para esse problema. Uma das propostas é deixar de usar filtros no processo de dessalinização, e criar uma peneira em tamanhos nanométricos.

"A gente fez estimativas iniciais, se um dia isso pudesse ser produzido, o tamanho de uma planta de dessalinização vai reduzir, e o custo também. Isso não existe de verdade, é computador. Fabricar isso em grande escala ainda não é viável, mas é isso que o físico teórico faz, acha um mecanismo, acha um fenômeno, e com o tempo esse fenômeno se torna viável", acrescenta a professora.

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

Na lista da ONU Mulheres aparecem também a farmacologista chinesa Tu Youyou, a cientista da África do Sul Kiara Nirghin, a matemática norte-americana Katherine Johnson, a cientista e física polonesa Marie Curie, a cientista e pesquisadora da patologia molecular de plantas Segenet Kelemu e a matemática iraniana Maryam Mirzakhani.

Em 2013, Marcia ganhou o prêmio L'Oréal-UNESCO para mulheres cientistas, que visa promover a posição das mulheres na ciência ao reconhecer pesquisadoras de destaque que contribuíram para o progresso científico.

Assim, a professora une as duas coisas: a física e a militância para que mais mulheres possam fazer parte do universo da pesquisa e sejam valorizadas.

"Eu uso todo o prestígio que eu consigo com a ciência dura para ressaltar que nós precisamos de mais mulheres na ciência. Eu ganho uma voz muito especial pelo fato de conseguir fazer uma boa ciência exata. Eu reconheço que eu tenho um papel importante de fazer militância para ter mais mulheres na ciência."



Professora une as duas coisas: a física e a militância para que mais mulheres possam fazer parte do universo da pesquisa e sejam valorizadas. — Foto: Arquivo/UFRGS

## Mulher colaborando com mulher

Pensando na troca de ideias, Marcia realiza eventos em que une ciência e a discussão de temáticas das mulheres.

"Em setembro desse ano, nós vamos fazer na UFRGS um evento que vai misturar as duas coisas, vai ter as anomalias da água, a complexidade e esses processos todos, junto com falar de gênero. Nós vamos misturar as duas comunidades, é importante ter esse diálogo."

CONTINUA DEPOIS DA PUBLICIDADE

"A gente tem dois problemas. Um problema é que o percentual de mulheres diminui à medida que avançam na carreira, isso é verdade para todas as carreiras de ciência. Num aula de biologia, tu vai ter 60% de meninas assistindo, mas quando tu chegar no topo da carreira, não chega a 20%. Há diminuição percentual ao longo da carreira. Essa diminuição percentual existe em todas as áreas. Em física, a gente não é nem 20% em sala de aula lá na graduação. Quando avança na carreira, é uma caída grande. Tem dois problemas, problema de entrada que não chega ao topo e um problema de baixa entrada".

A queda da presença feminina ao longo da carreira está ligada, segundo a pesquisadora, ao conceito de liderança presente no imaginário das pessoas.

**"As meninas são educadas para serem bem comportadas, boazinhas, para não interromper ninguém. Aí, a gente pensa no imaginário da gente que o líder é aquele cara forte, que interrompe, que tem uma postura, que tem uma linguagem corporal, que é masculina. Quem fez esse construto? Foi o machismo."**

PORTO ALEGRE

---

## Veja também

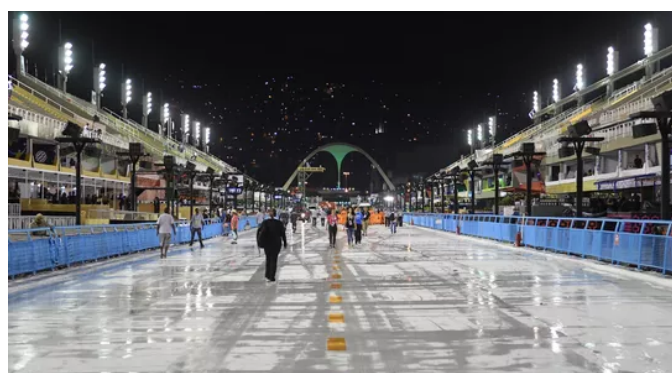


Cas

### Brasileiro testa positivo para coronavírus; governo aguarda contraprova

Confirmação depende do resultado de 2º exame, que sairá hoje. Homem de 61 anos voltou da Itália na semana passada e está em isolamento domiciliar.

Há 8 horas — Em São Paulo



Desfiles na Sapucaí

### Apuração do Grupo Especial do Rio tem novidades; veja como será

TV Globo e G1 transmitem a leitura das notas.

Em Carnaval 2020 no Rio de Janeiro



É campeã!

### Águia de Ouro leva título inédito no carnaval de SP

Em apuração emocionante, escola deslançou no penúltimo quesito e desbancou a Tatuapé.

## Anvisa pede lista de passageiros de voo com brasileiro que voltou da Itália com suspeita de coronavírus

Homem de 61 anos que esteve no norte da Itália, entre 9 e 21 de fevereiro, testou positivo em exame preliminar para coronavírus; Instituto Adolfo Lutz divulga resultado de contraprova nesta quarta-feira (26).

Em Ciência e Saúde

▶ 7 min

## Foliões se despedem do carnaval do Recife

Shows de Elba, Lenine, Alceu e 'Orquestrão do frevo' encerram festa na capital pernambucana.

Em Carnaval 2020 em Pernambuco

## De topless, Jojo Todynho desfila como Chica da Silva pela Beija-Flor

'Quem manda nude não tem vergonha', disse a cantora.

Em Carnaval 2020 no Rio de Janeiro

▶ 18 seg

VEJA MAIS

últimas notícias